



doi: 10.20396/rfe.v10i3.8652075

Aplicabilidade do pensamento de Baltasar Gracián na pedagogia empresarial

José Ribamar Neres Costa¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir a possibilidade de aplicação dos aforismos do pensador espanhol Baltasar Gracián aos ensinamentos necessários à Pedagogia Empresarial. O estudo, de natureza analítica e bibliográfica, traz um recorte de três temas: ética, gestão de pessoas e comunicação empresarial, e demonstra como é possível aplicar algumas concepções filosóficas do século XVII ao mundo empresarial da atualidade. Na análise, alguns preceitos defendidos por Gracián foram associados às necessidades da Pedagogia Empresarial com o objetivo de demonstrar que tais concepções ainda encontram espaço no mundo corporativo contemporâneo.

Palavras-Chave: Pedagogia Empresarial. Ética. Comunicação empresarial.

Abstract

This article aims to discuss the possibility of applying the aphorisms of the Spanish thinker Baltasar Gracián to the teachings necessary to the Business Pedagogy. The analytical and bibliographical study brings together three themes: ethics, people management and business communication, and demonstrates how it is possible to apply some philosophical concepts from the 17th century to today's business world. In the analysis, some precepts defended by Gracián were associated with the needs of the Business Pedagogy with the aim of demonstrating that such conceptions still find space in the contemporary corporate world

Keywords: Pedagogy Business. Ethic. Business communication.

Introdução

A princípio, pode parecer estranho alguém recorrer às concepções filosóficas de um quase desconhecido pensador espanhol do século XVII com a finalidade de encontrar a aplicabilidade prática de seus aforismos dentro de uma área do conhecimento que ainda começa a ensaiar seus

¹ Professor da Faculdade Pitágoras do Maranhão. Graduado em Letras (Ufma), Mestre em Educação (UCB) e aluno do programa de doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (Anhanguera-Uniderp). E-mail: joseneres@globo.com

primeiros passos no mundo do conhecimento científico, como é o caso da Pedagogia Empresarial.

No entanto, no campo do saber filosófico, o fato de uma ideia ou teoria ter sido concebida e divulgada há um, dois, três ou mais séculos não faz desse conhecimento algo obsoleto ou sem possibilidade de dar margens a novos estudos. Muito pelo contrário, um pensamento, mesmo se situado em uma determinada época, pode ser considerado atual dentro de um outro momento histórico, fazendo parecer que o pensador do passado houvesse predito os tempos posteriores a ele e à sua época.

Mesmo Baltasar Gracián não contando, nos dias de hoje, com o prestígio de um Nietzsche, de um Kant, de um Hegel ou de um Max Weber, ainda é um filósofo extremamente atual em sua percepção de mundo e ele, de certa forma, antecipa em quase quatro séculos alguns dos conhecimentos que hoje são essenciais nas relações cotidianas do universo corporativo, como, por exemplo, o comportamento ético, noções de comunicação interpessoal, relações profissionais e até mesmo preocupação com a formação continuada, que são algumas das preocupações inerentes também à Pedagogia Empresarial.

Então, é baseado na leitura do livro *A Arte da Prudência*, de Baltasar Gracián, publicado em 1647, que, neste artigo, iremos proceder uma aproximação das ideias do filósofo espanhol com alguns dos preceitos práticos que devem ser levados em consideração pelo profissional envolvido com a Pedagogia Empresarial.

Como seriam muitos os campos que poderiam ser explorados, por conta da vasta ramificação temática, tanto por parte do filósofo espanhol quanto pelo lado do ramo da pedagogia aqui estudado, assim também pela especificidade de um artigo com suas limitações de número de página, delimitamos o estudo a três abordagens: ética, gestão de pessoas e comunicação dentro do mundo empresarial, cotejando com os “conselhos” dados por Baltasar Gracián em seu livro.

O artigo começa com uma breve apresentação sobre a vida, a obra e a filosofia de Baltasar Gracián, a seguir, serão feitos alguns comentários sobre

a Pedagogia Empresarial. O tópico seguinte está destinado a cotejar trechos da obra de *A Arte da Prudência* com as temáticas centrais deste trabalho, mostrando e comentando os aforismos do autor relacionados à ética, à gestão de pessoas e à comunicação empresarial.

Procedimentos Metodológicos

Este é um trabalho de natureza bibliográfica, que, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 182), coloca “o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado” sobre o assunto estudado. O procedimento utilizado foi o de estudo analítico-comparativo, no qual o pesquisador parte do levantamento dos elementos dos textos, para depois proceder um estudo comparativo entre os objetos de estudo, conforme sugerem Marconi e Lakatos (2003). Para este estudo os textos centrais foram os aforismos de Baltasar Gracián encontrados em seu livro *A Arte da Prudência*, que, após lidos e interpretados foram relacionados à comunicação, ética e gestão de pessoas, sempre com um olhar voltado para as necessidades e os preceitos inerentes à atuação da Pedagogia Empresarial.

Para facilitar a localização dos trechos da obra base citados ao longo do artigo, optou-se por colocar o número do aforismo logo após a citação do mesmo, sem necessidade de recorrer à abordagem tradicional de citação dos trechos, que, como aparecem em ordem numérica no livro, facilitam a localização de cada um deles por quem deseje confirmar as fontes originais.

Baltasar Gracián: um pensador quase esquecido

O filósofo e jesuíta espanhol Baltasar Gracián nasceu no dia 08 de janeiro de 1601 e faleceu em 06 de dezembro de 1658. Foi um pensador ligado ao Barroco, mas que, segundo Ayala (2006), filiou sua obra ao pensamento de Aristóteles e ao de Santo Tomás de Aquino, centrando suas ideias na linha da ética da virtude, sendo também considerado um escritor moral, político e religioso. Sua obra, relativamente pequena em quantidade, é reconhecida por diversos intelectuais, como, por exemplo, Arthur

Schopenhauer, como uma das mais importantes do século XVII. Ele publicou os seguintes livros: *O Herói* (1637), *O Político* (1640), *O Discreto* (1646), *O Oráculo Manual e a Arte da Prudência* (1647) e *El Criticón* (1651-1657). Em todas as suas obras, Gracián se dedicou a ajudar o homem de sua época a ser uma pessoa prudente (AYALA, 2006, p. 134).

De toda a sua obra, possivelmente a mais conhecida é *O Oráculo e a Arte da Prudência*, que foi inclusive traduzida anonimamente pelo filósofo alemão Schopenhauer, que não escondia sua admiração pela obra do escritor espanhol, (ALONSO, 2013), sendo também um dos poucos livros do autor disponível no mercado brasileiro. Ao estudar os primeiros escritos de Gracián, Gardner (2000) comentou que *O Herói* tem como objetivo salvar a sociedade de sua época; em *O Discreto*, o autor deseja salvar a si mesmo e em *El Criticón*, é o “salve-se quem puder”, e comenta que, em 2001, por ocasião das comemorações de seu quarto centenário de nascimento, Gracián acabou sendo elevado à condição de Best Seller no Estados Unidos e em outros países.

Embora tenha sua importância reconhecida por diversos intelectuais ao longo da história, e de ter sido bastante estudado no início do século XXI, Gracián ainda é um filósofo quase desconhecido e suas ideias são pouco divulgadas na atualidade, embora possam ser aplicadas em variados contextos da vida moderna ou mesmo da chamada pós-modernidade.

Um breve olhar sobre a Pedagogia Empresarial

Durante muito tempo, pensou-se que o profissional de pedagogia tivesse como único campo de trabalho o ambiente escolar em seus diversos níveis de ensino e aprendizagem. No entanto, com as mudanças comportamentais no mundo laboral e com as diversas necessidades que foram surgindo por imposições sociais e históricas, percebeu-se que a Pedagogia poderia ocupar um espaço bem mais amplo do que se supunha.

Os campos da Pedagogia extrapolaram o ambiente escolar e se estenderam para locais como penitenciárias, hospitais e empresas, entre

outros. Surgiu, então a necessidade de profissionais que oferecessem suporte técnico e metodológico para aquisição, disseminação e ampliação do conhecimento em um ambiente organizacional, visando melhorar a qualidade dos serviços oferecidos pela empresa, a partir do levantamento de necessidades dos colaboradores, do desenvolvimento de programas de treinamento para corrigir dificuldades e das mensurações dos resultados obtidos após essas intervenções.

Silva, Costa e Mota (2014, p. 94) consideram que um pedagogo empresarial visa “atender a versatilidade que as empresas buscam, além de formação, treinamentos e preparação de pessoas mais qualificadas”, ou seja, é um profissional habilitado a encontrar soluções para problemas pertinentes ao mundo corporativo, pois, como informa Ribeiro (2010), uma empresa é também um espaço educativo, no qual informação e conhecimento circulam constantemente.

Como o pedagogo empresarial necessita ter uma visão holística, é necessário que esse profissional tenha “uma formação filosófica, humanística e técnicas sólidas, pois seu olhar está direcionado para as partes primordiais dentro do processo empresarial, empregadores e empregados” (SILVA, COSTA e MOTA 2014, p. 97), além de agir sempre dentro de um padrão ético e de ter conhecimento aprofundado de comunicação e de gestão de pessoas.

Mesmo sendo uma área de conhecimento ainda recente, a Pedagogia Empresarial já vem angariando muitos adeptos e começa a ter uma sólida fundamentação teórica em livros e artigos de cunho científico, mas ainda há muito a ser explorado nesse terreno que é recente e que engloba diversas áreas do conhecimento humano.

O pensamento de Baltasar Gracián aplicado à Pedagogia Empresarial

O livro *A Arte da Prudência* é basicamente uma coletânea de 300 aforismos do autor com conselhos práticos sobre como sobreviver em

sociedade em um momento difícil, dando ênfase nas relações interpessoais e profissionais. É importante lembrar que, embora a obra apresente unidade temática e de estilo, “cada um dos aforismos aparece de forma independente, sem ligação alguma nem marco que os relacione”, conforme comenta, Egido (2014, p. 85, trad. do autor) em seu discurso de posse na Real Academia Española.

O livro é escrito em um estilo aparentemente simples e que não exige grande esforço para a inteligência de seu conteúdo, estando cada um de seus pequenos textos dividido em duas partes: um mote, no qual de maneira muito breve e direta é dado um conselho sobre a arte de conviver. Logo em seguida há uma explicação sobre a aplicabilidade do conselho e sua utilidade no mundo prático. O único aforismo que não contém uma explicação propriamente dita é o de número 251, que remete a um pensamento de Santo Inácio de Loyola e que, segundo o autor do livro, “dispensa comentários” (GRACIÁN, 2001, p. 121). Segundo Gilbert (1998), Baltasar de Gracián se resguarda de comentar o aforismo 251 para preservar o equilíbrio e a simetria, que poderiam ser prejudicados por qualquer observação que fosse feita. Ao mesmo tempo, o filósofo, ao não comentar uma fala de Santo Inácio de Loyola, fundados da ordem religiosa à qual pertencia, demonstra respeito a seu mestre intelectual e espiritual.

Lidos pelo olhar do mundo contemporâneo e pelo viés da Pedagogia Empresarial, esses aforismos podem trazer diversas interpretações, sendo que algumas delas podem despertar o interesse pela atualidade do pensador setecentista. Bons exemplos disso são os aforismos 11 (Associar-se àqueles com quem pode aprender) e 22 (Manter-se bem informado), que remetem a uma necessidade de alguém continuar estudando e aprendendo, mesmo depois de haver conseguido o emprego ou cargo pretendido, o que hodiernamente poderia ser encaixado na ideia da necessidade de uma educação continuada, que segundo Claro e Torres (2012), é um dos campos de atuação do pedagogo no ambiente empresarial.

No decorrer de toda a obra, o autor deixa claro que é necessário, com a devida prudência, saber aproveitar as oportunidades que aparecem, tanto

que no aforismo 39, ele chama atenção de que é preciso “Saber reconhecer o ponto de maturação no tempo certo e tirar proveito disso” e, quase no final do livro, no item 269, diz que é importante “tirar proveito da novidade”, frases que, isoladamente, remetem à ideia o empreendedorismo, tema tão em voga na atualidade. Com palavras diferentes, Gracián traz ao leitor uma das características do espírito empreendedor de que fala Chiavenato (2012, p. 8):

O empreendedor consegue fazer as coisas acontecerem por ser dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar e aproveitar oportunidades nem sempre claras e definidas.

E, ao mesmo tempo, mantém uma relação de “diálogo” com o que diz Sertek (2012, p. 104) ao afirmar que “o empreendedor deve ter uma visão clara das circunstâncias mutáveis e competitivas que o mercado vivencia para que, então, possa enfrentá-las”, ou seja, em outras palavras, um empreendedor deve ter sensibilidade para reconhecer o “ponto de maturação” das oportunidades que aparecem e saber aproveitar o melhor momento para investir.

Muitos são os temas que podem ser encontrados em *A Arte da Prudência* e que interessariam diretamente aos estudos pertinentes à Pedagogia Empresarial, mas, conforme foi dito anteriormente, em virtude das limitações de espaço, somente três serão explorados neste artigo, que são: ética empresarial, comunicação e gestão de pessoas.

Baltasar Gracián e a ética empresarial

A existência e a sobrevivência do homem estão diretamente ligadas à relação de interdependência que existe entre eles. Caso se isole totalmente dos demais, o ser humano tende a abdicar de alguns conceitos básicos que só têm sentido em uma vida em sociedade. O filósofo John Donne, em uma

de suas mais famosas frases, chegou a afirmar que “Nenhum homem é uma ilha isolada; cada homem é uma partícula do continente, uma parte da terra”, ou seja, que cada homem é parte de um conjunto maior. Porém, para que essa convivência tenha o menor número possível de atritos é necessário que algumas regras sejam estabelecidas e respeitadas. Entre essas normas de contrato social estão as leis e também a ética.

Falar de ética, a princípio, parece ser algo muito fácil, no entanto, como comenta Valls (1994, p. 07) “ética é uma daquelas coisas, que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta”. Os conceitos e a própria origem da palavra ética têm sido alvo de discussões ao longo dos tempos. Filósofos como Aristóteles, Kant, Espinoza e Nietzsche e Weber dedicaram grande parte de seus esforços ao estudo dessa parte da filosofia, mas mesmo assim ela ainda se apresenta reticente a uma homogeneização conceitual.

No mundo empresarial não é diferente. Para que as relações sejam mantidas, alguns acordos acabaram saindo do campo das abstrações e da convivência e ganharam status de normas práticas de convivências entre pessoas. Mesmo sem ter em mente, como é óbvio pela época em que escreveu sua obra, o mundo corporativo hodierno, Baltasar Gracián deixou algumas dicas que podem servir como verdadeiros postulados para quem deseja levar uma vida pautada pela ética, tanto do ponto de vista pessoal quanto empresarial.

O pensador espanhol deixa claro em seus aforismos que é sempre importante “saber esperar” (55), “nunca agir com imprudência” (91), “não se dedicar a coisas sem reputação” (30) e “nunca perder o respeito de si mesmo” (50). Nessas frases, Gracián sugere que é importante conhecer não somente a si, mas também ao entorno para fugir de algumas possíveis tentações que possam levar a pessoa para caminhos que fujam às questões éticas.

Seja na vida privada, seja no ambiente corporativo vale a ideia de que somos aquilo que fazemos quando não há ninguém vendo o que fazemos,

dessa forma Gracián sugere que o ser humano deve se “comportar sempre como se fosse observado” (297) e que é importante ser “condescendente, mas não indecente” (275), além de que a pessoa ética “não ser um compêndio dos defeitos alheios” (125), sabendo “usar a verdade” (210), além de sempre “saber fazer o bem” (255). Tais ensinamentos remetem a uma vida pautada pela ética e pelo respeito às demais pessoas com as quais matemos algum tipo de relação, profissional ou não, a fim de reservar as relações humanas e buscar o bem comum, pois, segundo Miet (2007) “os valores expressos nas imagens comportamentais ou nas virtudes ou nos modelos do bem-viver constituem o chão fértil que nutre as leis da sociedade.

Voltando-se para o que hoje se chama de ética profissional, que vem a ser “um conjunto de normas éticas que formam a consciência do profissional e representam imperativos de sua conduta”, deixando claro que “ter ética profissional é o indivíduo cumprir com todas as atividades de sua profissão, seguindo os princípios determinados pela sociedade e pelo seu grupo de trabalho” (ÉTICA PROFISSIONAL, 2016), Baltasar Gracián aconselha que, sempre se deve “fazer uma guerra limpa (165) e que “o sigilo é o selo do talento” (179), além de “não aceitar cortesia como pagamento” (191). Tais ensinamentos são essenciais para a convivência sadia nas inter-relações indivíduo-empresa, empresa-indivíduo, empresa-empresa, indivíduo-indivíduo, indivíduo-bem público, empresa-bem público, onde, segundo pode ser visto em noticiários, guerra limpa e sigilo nem sempre fazem parte do cenário.

Mas além dessa relação direta com os postulados éticos, é possível encontrar em A Arte da Prudência aforismos e lições que remetem diretamente ao campo da gestão de pessoas, conforme será visto no tópico a seguir.

Baltasar Gracián e a gestão de pessoas

Pereira (2015) informa que, ao longo da história, o setor responsável pelo gerenciamento das relações de trabalho vem passando por diversas terminologias, incluindo alguns termos bastante divulgados no campo da administração, como, por exemplo: departamento de pessoal, administração de pessoas, relações industriais, administração de recursos humanos, gestão de pessoas e gestão com pessoas. Sendo esta última nomenclatura definida pelo autor como sendo algo que

se constitui numa abordagem integrativa, pois há uma relação de interdependência entre os subsistemas que compõem o Sistema de Gestão com Pessoas, bem como absorve e agrega conhecimentos de outras Ciências, tornando-se uma área interdisciplinar, que envolve necessariamente conceitos de Psicologia Industrial e Organizacional, de Sociologia, de Engenharia Industrial, de Direito do Trabalho, de Engenharia de Segurança, de Medicina do Trabalho, de Serviço Social, Engenharia de Sistemas, dentre outros (PEREIRA, 2015, p. 53).

Independentemente da nomenclatura adotada é importante lembrar que as relações entre pessoas geralmente são conflituosas e que, em um universo corporativo, problemas nas relações pessoais ou grupais podem trazer problemas para todo o sistema organizacional. Alguns dos aforismos preconizados por Baltasar Gracián remetem à ideia de que é importante para o responsável pela gestão de pessoas manter um bom relacionamento com os demais integrantes do grupo, mas sem perder de vista a possibilidade de tomar algumas decisões que possam desagradar a alguns. O filósofo espanhol comenta que é preciso “ter a simpatia dos outros” (40), “saber adaptar-se” (77), “Não ser inacessível” (147), “não ter dias de descuido” (264), sendo preciso também “atenção ao se informar” (80) e “usar os melhores instrumentos” (62) com o intuito de que no final “as coisas saiam

bem” (66). A seu modo, o pensador espanhol sintetizou algumas das noções fundamentais da gestão de pessoas em um mundo corporativo.

Mas também algumas características que poderiam parecer negativas à primeira vista podem ser necessárias quando se trata e trabalhar diretamente com pessoas que têm expectativas, formações e comportamentos distintos. Os conflitos aparecem e devem ser solucionados da melhor maneira possível. Sobre isso, Giovelli, Bevilacqua e Calvetti (2012) esclarecem que:

A arte de gerenciar conflitos consiste exatamente na escolha e implementação das estratégias mais adequadas para se lidar com cada tipo de situação, pois cada caso é um caso e para se obter sucesso é necessário compreender o todo.

Essa concepção de gerenciamento de pessoas e de situações de conflito entra em concordância com alguns dos aforismos de Gracián, quando ele propõe que é necessário “cercar-se de auxiliares competentes” (15), além de “saber ouvir, ou ouvir alguém que sabe” (176), a fim de evitar que situações conflituosas apareçam ou que ganhem proporções incontroláveis. Mas, além de uma assessoria de atestada competência, algumas outras características se fazem essenciais para quem trabalha diretamente com o gerenciamento pessoas, como, por exemplo, “saber dizer não” (70) “descobrir o ponto fraco de cada um” (26), “ter uma boa noção do que cada trabalho exige” (104), “Entender o caráter das pessoas com que tratamos” (273), “Conhecer o principal defeito” (225) de cada um dos colaboradores, mas também “descobrir algo para elogiar” (188) em cada um deles, com a finalidade de “cuidar para garantir o comprometimento” (226) de cada colaborador para o andamento das tarefas delegadas siga o curso desejado.

Baltasar Gracián também aconselha que nas relações humanas vigentes no mundo corporativo é adequado “não se intrometer” (127) em questões que não digam respeito às relações de trabalho. E, no caso de reuniões ou tentativas de solução de problemas, “ir ao âmago da questão (126), mas tomando cuidado

para “não fazer tempestade em copo d’água” (121), para, em caso de precisar negociar de forma mais profunda, “entrar concedendo e sair vencendo” (144).

É possível perceber, mesmo em uma leitura superficial ou apressada, que, em alguns momentos, os pensamentos de Gracián apresentam certo grau de alinhamento com os preceitos postulados por Maquiavel, principalmente com relação à necessidade de treinamento, postura firme e de disciplina, sendo que “treinar favorece a prontidão e a conhecer os domínios da empresa. A postura firme favorece a visão de personalidade do gestor. Finalmente, disciplina é sinônimo de ordem na instituição” segundo comentam Giovelli, Bevilacqua e Calvetti (2012, p. 529)

Ainda nessa linha de aproximação com os pensamentos de Maquiavel, Gracián aconselha que as pessoas devam “construir uma reputação e preservá-la” (97), e, para conseguir isso, sugere manter um padrão ético e “relacionar-se com pessoas de bem” (116), sugerindo também que para manter o pulso firme, o gestor deve evitar “tornar-se íntimo demais dos outros” (177).

Escritas no século XVII, alguns dessas ideias podem ser consideradas ultrapassadas ou retrogradadas, principalmente no que se refere às relações pessoais, contudo outras, de cunho mais técnico ou teórico ainda encontram ressonância em manuais e cursos de treinamento que visem aprimorar o processo de gestão de pessoas no mundo empresarial. O conhecimento das ideias de Baltasar Gracián por parte de um profissional da Pedagogia Empresarial poderia ajudar a melhorar o processo de humanização dentro de uma empresa, tanto pela possibilidade de aplicação de alguns de seus aforismos nos tempos atuais quanto na refutação de outros que possam parecer descontextualizados para o mundo de hoje.

Essas mesmas possibilidades podem servir quando se trata de relacionar as ideias do filósofo espanhol com a comunicação dentro das empresas, conforme será visto a seguir.

Baltasar Gracián e a comunicação empresarial

Uma boa comunicação é primordial para o sucesso de qualquer empreendimento, Matos (2009) chama a atenção para o fato de que grande

parte dos problemas operacionais de uma empresa estar diretamente relacionada com as falhas comunicacionais. Sertek, (2012, p. 65) concorda com essa ideia e acrescenta que:

É necessário que haja uma inter-relação, bem como competência por parte dos líderes em estabelecer elos de comunicação eficiente, de forma que os processos de ensino aprendizagem alcancem uma escala satisfatória e sejam impulsionadores das mudanças e das conquistas de resultados positivos para a empresa.

O processo de comunicação, dentro ou fora da uma relação empresarial, depende de diversos elementos que interagem entre si, proporcionando a troca de informações e, ao mesmo tempo, possibilidade de relacionamento interpessoal ou mesmo com um grupo. No entanto, quando há a presença de ruídos, essa mesma comunicação que seria usada como forma de evitar o aparecimento de problemas pode tornar-se obstáculo entre os interlocutores. Para evitar situações desagradáveis dentro do processo comunicativo empresarial, seria bom atentar para o 148º aforismo de Baltasar Gracián, que recomenda que as pessoas devem “possuir a arte da conversação” e “fazer-se entender” (68). Em diversos momentos de seu livro, o filósofo espanhol deixa claro que saber comunicar-se é algo importante para evitar conflitos com as demais pessoas. Ele recomenda, por exemplo, que devemos “considerar as questões com cuidado” (35), o que remete ao conceito de escuta ativa, lembrando também a importância de “saber dosar” (58) as informações que serão transmitidas e “falar com prudência” (160), além de ser “bom entendedor” (25), para evitar problemas e “saber esquivar-se” (33) quando a situação não for favorável.

Baltasar Gracián sabia que uma onda de boatos pode ser incontrolável e pode causar sérios problemas, por isso aconselhar todo cidadão a “prevenir-se dos boatos” (86) e saber “usar o autocontrole” (217), a fim de

evitar que as conversas e informações saiam do controle e atinjam outras esferas.

No decorrer de sua obra, o filósofo deixou algumas sugestões de como utilizar a comunicação a favor da própria pessoa e de seu grupo social, evitando problemas de relacionamento. “Não ser maçante” (105), “não censurar os outros” (109), “Não falar sobre si mesmo” (117), “Permitir caçoadas, mas não caçoar dos outros (241)” e “não ser intrometido” (284) são alguns conselhos que podem possibilitar uma convivência harmoniosa entre pessoas que frequentem o mesmo ambiente e/ou que façam parte de mesmos grupos sociais.

O poder da palavra e da comunicação é visto pelo pensador setecentista como algo essencial na relação entre os indivíduos, tanto do ponto de vista interpessoal, quanto do comercial. Ele alerta que é importante “saber vender suas coisas” (150), mas que para fazer isso é sempre necessário dar atenção a forma de expressar-se, principalmente usando “palavras suaves, proferidas delicadamente” (267), pois tanto a escolha lexical quanto a adequada inflexão da voz podem inspirar confiança no receptor da mensagem e, segundo ele, “palavras e feitos fazem um homem perfeito” (202).

Considerações Finais

Mesmo tendo vivido e produzido suas obras há mais de quatro séculos, o filósofo espanhol Baltasar Gracián pode ainda ter sua obra lida sob a perspectiva da atualidade. Mesmo escrevendo seus trabalhos em uma época na qual ainda nem mesmo se cogitava a ideia do aparecimento da Pedagogia Empresarial, nos textos desse autor é possível encontrar diversos trechos que remetem diretamente a esse campo do saber que vem ganhando projeção nas últimas décadas.

Neste artigo foram destacadas três facetas que são essenciais para a compreensão da Pedagogia Empresarial e que aparecem de forma quase sempre sutil no livro *A Arte da Prudência*, de Baltasar Gracián, a saber: ética empresarial, gestão de pessoas e comunicação empresarial. Os

aforismos apresentados pelo pensador do século XVI deixam entrever a necessidade de uma postura ética para a convivência não apenas no mundo do trabalho como também nas relações sociais em geral. Ele também teceu comentários sobre como proceder no mundo corporativo, dando sugestões de como se deve proceder no gerenciamento de pessoas e no processo comunicativo a ser empregado no mundo laboral.

As ideias aqui defendidas não têm como objetivo exaurir um assunto que é bastante amplo e que pode ser discutido sob diversas outras perspectivas, mas apenas demonstrar que, embora a Pedagogia Empresarial seja um estudo relativamente novo, alguns de seus princípios fundamentais já vêm de eras bem distantes e podem ser encontrados nas obras de diversos pensadores ao longo da história, como é o caso de Baltasar Gracián, autor que serviu de base para a elaboração deste breve artigo.

Referências

ALONSO, J. D. M. Shopenhauer y Gracián: *Arte de Prudencia y Sabiduría Mundana*. In: Revista Endoxa: Series Filosóficas. n° 32. Madrid: Uned, 2013. p 63-87.

AYALA, J. M. *La Moral Ingeniosa de Baltasar Gracián*. In: *Thémata, Revista de Filosofía*. Núm. 37, 2006. p. 131-138.

CANTARINO, E. *Gracián y el Oráculo Manual: de los medios del arte de la prudencia y de la ocasión*. In: Eikasia: Revista de Filosofía. Ano V, n° 37, março de 2011. Disponível em: www.revistadefilosofia.com. Acesso em 07 junho de 2016

CHIAVENATO, I. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. 4 ed. Barueri: Manolé, 2012.

CLARO, J. A. C. dos S.; TORRES, M. de O. F. *Pedagogia Empresarial: Atuação dos profissionais de educação na gestão de pessoas*. Revista Contrapontos. Vol. 12, n° 2. Disponível em: <http://www.et.cefetmg.br/info/downloads/Raquel%20Quirino.pdf>, acesso em 12 de fevereiro de 2016.

EGIDO, A. *La búsqueda de inmortalidad en las obras de Baltasar Gracián*. Madrid: Institución Fernando el Católico, 2014.

ÉTICA PROFSSIONAL. <http://www.significados.com.br/etica-profissional/>. Acesso em 10 de abril de 2016.

GARDNER, V. C. *Baltasar Gracián o la egolatría heroica disfrazada de heroísmo*. Boston: Boston College. (Tese de Doutorado em Filosofia), 2000.

GRACIÁN, B.. *A Arte da Prudência*. São Paulo: Martin Claret, 2001.

GILBERT, J. G.. *Medios humanos y médios divinos en Baltasar Gracián: La dialéctica ficcional en el aforismo 251*. Revista El Criticón, nº 73, 1998. p. 61-82.

GIOVELLI, G. R. M.; BEVILACQUA, S.; CALVETTI, P. Ü. *Entre idas e vindas, o bem-estar entre todos: o que precisamos saber sobre gestão de conflitos*. In: GIOVELLI, Grazielly R. M.; BEVILACQUA, S.; CALVETTI, P. Ü. Manual de Gestão de Pessoas e RH. São Paulo: DCL, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamento de Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo, Atlas, 2003.

MATOS, G. G. de. *Comunicação empresarial sem complicação*. 2 ed. rev. e ampl. Barueri: Manolé, 2009.

MIETH, D. *Pequeno Estudo da Ética*. São Paulo: Ideias & Letras, 2007.

PEREIRA, I. P. *Gestão com Pessoas*. São Luís: UemaNet, 2015.

RIBEIRO, A. E. do A. *Temas atuais em pedagogia empresarial: aprender para ser competitivo*. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010

SERTEK, P. *Empreendedorismo*. Curitiba, Interesaberes, 2012.

SILVA, J. A.; COSTA, N. L. R. da S.; MOTA NETA, N. M. *O papel do pedagogo empresarial: como instrumento de educação na empresa e na sociedade pós-moderna*. In: *Revista Humanas et al.* v 1, nº 2. Paço do Lumiar: IESF, 2014. p. 94-113.

VALLS, Á. *O que é ética*. Rio de Janeiro: Brasiliense: 1994.

VÁSQUEZ, A. S. *Ética*. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

Submetido em: 15/01/2018

Aceito em: 15/02/2018

Publicado em: 04/04/2018